

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

1

2

3

4

5

CAPÍTULO 1

Como está sentada solitária aquela cidade, antes tão populosa! Tornou-se como viúva, a que era grande entre as nações! A que era princesa entre as províncias, tornou-se tributária!

² Chora amargamente de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os seus amantes; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

³ Judá passou em cativeiro por causa da aflição, e por causa da grande servidão; ela habita entre os gentios, não acha descanso; todos os seus perseguidores a alcançam entre as suas dificuldades.

⁴ Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à festa solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.

⁵ Os seus adversários têm sido feitos chefes, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas transgressões; os seus filhinhos foram para o cativeiro na frente do adversário.

⁶ E da filha de Sião já se foi toda a sua formosura; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham sem força adiante do perseguidor.

⁷ Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e dos seus exílios, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera desde os tempos antigos; quando caía o seu povo na mão do adversário, e não havia quem a socorresse; os adversários a viram, e fizeram escárnio da sua ruína.

⁸ Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez errante; todos os que a honravam, a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspira e volta para trás.

⁹ A sua imundícia está nas suas saias; nunca se lembrou do seu fim; por isso foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se tem engrandecido.

¹⁰ Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois ela viu entrar no seu santuário os gentios, acerca dos quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

¹¹ Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para restaurarem a alma; vê, SENHOR, e contempla, que sou desprezível.

¹² Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caminho? Atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu, no dia do

furor da sua ira.

13 Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

14 O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor nas mãos daqueles a quem não posso resistir.

15 O Senhor atropelou todos os meus poderosos no meio de mim; convocou contra mim uma assembléia, para esmagar os meus jovens; o Senhor pisou como num lagar a virgem filha de Judá.

16 Por estas coisas eu ando chorando; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; por-que se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão assolados, porque prevaleceu o inimigo.

17 Estende Sião as suas mãos, não há quem a console; mandou o SENHOR acerca de Jacó que lhe fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é entre eles como uma mulher imunda.

18 Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra o seu mandamento; ouvi, pois, todos os povos, e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativeiro.

19 Chamei os meus amantes, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade; enquanto buscavam para si mantimento, para restaurarem a sua alma.

20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas; o meu coração está transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora me desfilhou a espada, em casa está a morte.

21 Ouviram que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgaram, porque tu o fizeste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão como eu.

22 Venha toda a sua maldade diante de ti, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas transgressões; porque os meus suspiros são muitos, e o meu coração está desfalecido.

CAPÍTULO 2

Como cobriu o Senhor de nuvens na sua ira a filha de Sião! Derrubou do céu à terra a glória de Israel, e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó, e não se apiedou; derrubou no seu furor as fortalezas da filha de Judá, e abateu-as até à terra; profanou o reino e os seus príncipes.

3 No furor da sua ira cortou toda a força de Israel; retirou para trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que consome em redor.

4 Armou o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário, e matou tudo o que era formoso à vista; derramou a sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.

5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou a Israel, devorou a todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

6 E arrancou o seu tabernáculo com violência, como se fosse a de uma horta; destruiu o lugar da sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento a festa solene e o sábado, e na indignação da sua ira rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

- ⁷ Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios; deram gritos na casa do SENHOR, como em dia de festa solene.
- ⁸ Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel sobre ele, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; estão eles juntamente enfraquecidos.
- ⁹ As suas portas caíram por terra; ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre os gentios, onde não há lei, nem os seus profetas acham visão alguma do SENHOR.
- ¹⁰ Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre as suas cabeças, cingiram sacos; as virgens de Jerusalém abaixam as suas cabeças até à terra.
- ¹¹ Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbadas estão as minhas entranhas, o meu fígado se derramou pela terra por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem o menino e a criança de peito pelas ruas da cidade.
- ¹² Ao desfalecerem, como feridos, pelas ruas da cidade, ao exalarem as suas almas no regaço de suas mães, perguntam a elas: Onde está o trigo e o vinho?
- ¹³ Que testemunho te trarei? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua quebradura; quem te sarará?
- ¹⁴ Os teus profetas viram para ti, vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para impedirem o teu cativo; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.
- ¹⁵ Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam as suas cabeças sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que denominavam: perfeita em formosura, gozo de toda a terra?
- ¹⁶ Todos os teus inimigos abrem as suas bocas contra ti, assobiam, e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo, vimo-lo.
- ¹⁷ Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade; derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.
- ¹⁸ O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.
- ¹⁹ Levanta-te, clama de noite no princípio das vigias; derrama o teu coração como águas diante da presença do Senhor; levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.
- ²⁰ Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Hão de comer as mulheres o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? Ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?
- ²¹ Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho, as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; mataste e não te apiedaste.
- ²² Convocaste os meus temores em redor como num dia de solenidade; não houve no dia da ira do SENHOR quem escapasse, ou ficasse; aqueles que eu trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

CAPÍTULO 3

Eu sou aquele homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

² Ele me guiou e me fez andar em trevas e não na luz.

³ Deveras fez virar e revirar a sua mão contra mim o dia todo.

⁴ Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrou os meus ossos.

⁵ Edificou contra mim, e me cercou de fel e trabalho.

⁶ Assentou-me em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

⁷ Cercou-me de uma sebe, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

⁸ Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

⁹ Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

¹⁰ Fez-se-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

¹¹ Desviou os meus caminhos, e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

¹² Armou o seu arco, e me pôs como alvo à flecha.

¹³ Fez entrar nos meus rins as flechas da sua aljava.

¹⁴ Fui feito um objeto de escárnio para todo o meu povo, e a sua canção todo o dia.

¹⁵ Fartou-me de amarguras, embriagou-me de absinto.

¹⁶ Quebrou com cascalho os meus dentes, abaixou-me na cinza.

¹⁷ E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.

¹⁸ Então disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no SENHOR.

¹⁹ Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.

²⁰ Minha alma certamente disto se lembra, e se abate dentro de mim.

²¹ Disto me recordarei na minha mente; por isso esperarei.

²² As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

²³ Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

²⁴ A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto esperarei nele.

²⁵ Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.

²⁶ Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR.

²⁷ Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

²⁸ Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

²⁹ Ponha a sua boca no pó; talvez ainda haja esperança.

³⁰ Dê a sua face ao que o fere; farte-se de afronta.

³¹ Pois o Senhor não rejeitará para sempre.

³² Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão, segundo a grandeza das suas misericórdias.

³³ Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.

³⁴ Pisar debaixo dos seus pés a todos os presos da terra,

³⁵ Perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo;

³⁶ Subverter ao homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

³⁷ Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

³⁸ Porventura da boca do Altíssimo não sai tanto o mal como o bem?

³⁹ De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

⁴⁰ Esquadrinhemos os nossos caminhos, e provemo-los, e voltemos para o SENHOR.

- 41 Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus, dizendo:
- 42 Nós transgredimos, e fomos rebeldes; por isso tu não perdoaste.
- 43 Cobriste-te de ira, e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.
- 44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.
- 45 Como escória e refugio nos puseste no meio dos povos.
- 46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.
- 47 Temor e laço vieram sobre nós, assolação e destruição.
- 48 Torrentes de água derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.
- 49 Os meus olhos choram, e não cessam, porque não há descanso,
- 50 Até que o SENHOR atente e veja desde os céus.
- 51 Os meus olhos entristecem a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.
- 52 Como ave me caçam os que, sem causa, são meus inimigos.
- 53 Cortaram-me a vida na masmorra, e lançaram pedras sobre mim.
- 54 Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.
- 55 Invoquei o teu nome, SENHOR, desde a mais profunda masmorra.
- 56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.
- 57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.
- 58 Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma, remiste a minha vida.
- 59 Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.
- 60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.
- 61 Ouviste a sua afronta, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim,
- 62 Os lábios dos que se levantam contra mim e os seus desígnios me são contrários todo o dia.
- 63 Observa-os ao assentarem-se e ao levantarem-se; eu sou a sua música.
- 64 Tu lhes darás recompensa, SENHOR, conforme a obra das suas mãos.
- 65 Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.
- 66 Na tua ira os perseguirás, e os destruirás de debaixo dos céus do SENHOR.

CAPÍTULO 4

Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro puro e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário sobre cada rua!

- 2 Os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro ouro, como são agora reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!
- 3 Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.
- 4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lho reparte.
- 5 Os que comiam comidas finas agora desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmezim abraçam monturos.
- 6 Porque maior é a iniquidade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, a qual foi subvertida como num momento, sem que mãos lhe tocassem.

- ⁷ Os seus nobres eram mais puros do que a neve, mais brancos do que o leite, mais vermelhos de corpo do que os rubis, e mais polidos do que a safira.
- ⁸ Mas agora escureceu-se o seu aspecto mais do que o negrume; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pau.
- ⁹ Os mortos à espada foram mais ditosos do que os mortos à fome; porque estes morreram lentamente, por falta dos frutos dos campos.
- ¹⁰ As mãos das mulheres compassivas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.
- ¹¹ Deu o SENHOR cumprimento ao seu furor; derramou o ardor da sua ira, e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.
- ¹² Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.
- ¹³ Foi por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.
- ¹⁴ Vagueiam como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.
- ¹⁵ Desviai-vos, imundos! gritavam-lhes; desviai-vos, desviai-vos, não toqueis! quando fugiram e também andaram errantes, dizia-se entre os gentios: Nunca mais morarão aqui.
- ¹⁶ A face indignada do SENHOR os espalhou, ele nunca mais tornará a olhar para eles; não respeitaram a pessoa dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.
- ¹⁷ Os nossos olhos desfaleciam, esperando o nosso vão socorro; olhávamos atentamente para uma nação que não nos podia livrar.
- ¹⁸ Espiaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegado o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.
- ¹⁹ Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as águias dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.
- ²⁰ O fôlego das nossas narinas, o ungido do SENHOR, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre os gentios.
- ²¹ Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice passará também para ti; embebedar-te-ás, e te descobrirás.
- ²² O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

CAPÍTULO 5

- L**embra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera, e olha o nosso opróbrio.
- ² A nossa herança passou a estrangeiros, e as nossas casas a forasteiros.
- ³ Orfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.
- ⁴ A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.
- ⁵ Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; estamos cansados, e não temos descanso.
- ⁶ Aos egípcios e aos assírios estendemos as mãos, para nos fartarem de pão.
- ⁷ Nossos pais pecaram, e já não existem; e nós levamos as suas maldades.
- ⁸ Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre da sua mão.
- ⁹ Com perigo de nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

- 10** Nossa pele se queimou como um forno, por causa do ardor da fome.
- 11** Forçaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.
- 12** Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.
- 13** Aos jovens obrigaram a moer, e os meninos caíram debaixo das cargas de lenha.
- 14** Os velhos já não estão mais às portas, os jovens já deixaram a sua música.
- 15** Cessou o gozo de nosso coração; converteu-se em lamentação a nossa dança.
- 16** Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós! porque pecamos.
- 17** Por isso desmaiou o nosso coração; por isso se escureceram os nossos olhos.
- 18** Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.
- 19** Tu, SENHOR, permaneces eternamente, e o teu trono subsiste de geração em geração.
- 20** Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?
- 21** Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.
- 22** Mas tu nos rejeitaste totalmente. Tu estás muito enfurecido contra nós.

For other languages please go to **www.wordproject.org**